



CURSO

FUNDAMENTOS

DA FÉ





DISCIPLINAS ESPIRITUAIS

DISCIPLINA



FERRAMENTAS PARA O CRESCIMENTO EM DEUS.

Se pudéssemos traçar um diagnóstico que realmente apresentasse a raiz de grande parte dos problemas que enfrentamos como Igreja, diagnóstico este que obrigatoriamente tivesse como princípio as Sagradas Escrituras, entre tantos outros resultados que podemos obter, há um aspecto que se sobressai. Num mundo cada vez mais dinâmico e numa sociedade cada vez mais imediatista, a superficialidade, como citou Richard Foster, é a maldição de nosso tempo.

Se pudéssemos traçar um diagnóstico que realmente apresentasse a raiz de grande parte dos problemas que enfrentamos como Igreja, diagnóstico este que obrigatoriamente tivesse como princípio as Sagradas Escrituras, entre tantos outros resultados que podemos obter, há um aspecto que se sobressai. Num mundo cada vez mais dinâmico e numa sociedade cada vez mais imediatista, a superficialidade, como citou Richard Foster, é a maldição de nosso tempo.

Se formos mais ao fundo veremos que o pai de toda essa superficialidade é o egoísmo. Com tantas informações disponíveis, as pessoas sentem-se preparadas para discutir e opinar sobre os mais variados assuntos, porque leram ou assistiram algo. Na maioria das vezes, esta informação é de origem duvidosa e tendenciosa. Hoje qualquer um é formador de opinião, influencer, ou coisa parecida. Confrontam e afrontam pessoas que dedicaram suas vidas à pesquisa, estudo, busca e consagração, como se isso fosse irrelevante, sustentando apenas o argumento: “na minha opinião”. Em tempos de politicamente correto o “eu” e o “meu” e o “como me sinto” são os valores mais elevados entre os seres humanos. Mas a Bíblia diz:

“Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações; porque o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação. Lc.16:15

As Disciplinas Espirituais consiste no chamado do Senhor para que venhamos a passar o viver nas profundezas ao invés de viver na superfície. Somos chamados a explorar os recônditos do mundo espiritual. A ter um viver mais místico, não no sentido esotérico, mas no sentido original dessa palavra, que é: “Aquele ou aquilo que nos leva a ter contato com a verdade espiritual através da experiência e do relacionamento”. As Disciplinas nos desafiam para que sejamos a resposta a um mundo vazio, e para que possamos sentir e entender os sentimentos das pessoas ao



nosso redor, que são amadas assim como nós pelo Senhor, e que Ele deseja que sejam alcançadas.

Ninguém melhor do que o próprio Senhor Jesus Cristo, para ser o nosso exemplo maior de “místico” nesse aspecto. O homem que trabalhava, ensinava e discipulava de dia, orava e adorava à noite, e descansava no meio das tempestades. Jesus é o exemplo não só de empatia, mas de compaixão e de compreensão profunda da natureza humana e do nosso sofrimento. Como menciona Isaías 53:3, Jesus sabe o que é sofrer como homem, e mais adiante Hebreus 4:15 diz: “Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado” Há inúmeros relatos bíblicos que apontam para isso, tanto quando ele consolava e encorajava, como quando repreendia e censurava. Na Sua onisciência, ainda que refreada (Cfe.Fp.2), Jesus sabia como se aproximar e entrar na vida das pessoas com genuíno interesse por elas, sem nenhuma intenção egoísta nisso. Ele não fazia isso para se sentir bem, tampouco desejava lucrar ou se aproveitar das pessoas para sua missão. Seu objetivo era apenas revelar o Pai.

Mas talvez você ainda esteja se perguntando o porquê de estarmos abordando termos como empatia, compaixão e profundidade, e o que eles têm a ver com Disciplinas Espirituais.

O motivo é que as Disciplinas Espirituais não são um fim em si mesmas. Elas também não possuem o propósito de angariar status ou reputação, como veremos no decorrer das aulas. Num tempo onde a reputação é idolatrada, e que muitos clamam por curtidas, aprovação, e até mesmo ostentação não apenas no mundo, mas infelizmente até dentro da Igreja, as disciplinas nos chamam exatamente para o contrário. O viver em simplicidade, praticando o serviço, a solitude e a submissão, alcançando tudo isso através de uma vida devocional, a qual aponta para um viver diametralmente oposto àquilo que o mundo de hoje sustenta como um padrão elevado de vida. Somos chamados para sermos embaixadores (representantes) do Reino de Deus na terra, mas como fazer isso sem comunhão íntima com Deus, carne mortificada, compaixão e empatia para com o próximo, num sentido de genuíno interesse (profundidade) por sua vida e seus problemas.

Por outro lado, não devemos ser levados a crer que as disciplinas são apenas para os gigantes espirituais e, por isso, estejam além de nosso alcance; ou para os contemplativos que devotam todo o tempo à oração e à meditação, longe disso. Na intenção de Deus, as disciplinas da vida espiritual são para seres humanos comuns: pessoas que trabalham e estudam, que criam os filhos e que cuidam da casa. Na



realidade, as disciplinas são mais bem exercidas no meio de nossas atividades normais diárias. Se elas devem ter qualquer efeito transformador, este deve encontrar-se nas conjunturas comuns da vida humana: em nossos relacionamentos com o marido ou com a esposa, com nossos irmãos e irmãs, ou com nossos amigos e vizinhos.

Tendo em vista que os maiores problemas de nosso tempo não são tecnológicos, pois apesar destes gerarem muitas distrações, deturpando nosso entendimento e entorpecendo nossos sentidos, estes nós até podemos controlar, ainda mais com a prática das Disciplinas. Estes problemas também não são políticos ou econômicos, porque as dificuldades nessas áreas, por mais evidentes que sejam, ainda assim são derivadas de algo mais básico, mais profundo e mais essencial. Os maiores problemas são morais e espirituais, e, a menos que possamos fazer algum progresso nesses domínios, talvez nem mesmo sobrevivamos como Igreja

AS DISCIPLINAS ESPIRITUAIS E A GRAÇA DE DEUS

No meio militar a palavra Disciplina tem o seguinte significado: “A rigorosa observância e o acatamento integral das leis, regulamentos, normas e disposições, traduzindo-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos componentes do organismo militar”.

Se formos considerar esta interpretação militar de Disciplina e tentar trazer para o meio cristão, talvez possamos ficar um pouco confusos e encontrar algum conflito com a doutrina da graça. De fato, como citado anteriormente, as Disciplinas Espirituais não são um fim em si mesmas, e caso sejam vistas assim podem gerar uma visão legalista, ensoberbecendo o praticante tal qual o fariseu diante do publicano em Lucas 18:9-17, gerando um orgulho pela santidade, quando o objetivo é justamente o contrário.

Nunca podemos nos esquecer que o que Jesus fez na Cruz foi pleno e definitivo. Seu sacrifício foi e é o suficiente, de uma vez por todas, para todos os que o receberam (Cfe. Hb.9:28). Não há nada que possamos fazer para sermos (mais) aceitos, ou (mais) amados por Deus. Não precisamos sofrer ou passar por dificuldades ou enfermidades para sermos purificados de nossos pecados. É certo que existe a



doutrina da sementeira e da colheita (Cfe. Gl.6:7) e que Deus permite que venhamos a passar por provações para nos aperfeiçoar, “Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento (mudança de mente) para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte”. 2Co.7:10. Mas isso de maneira nenhuma se refere à Salvação consumada por Jesus na Cruz do calvário. Mas a salvação a que este versículo se refere relaciona-se ao livramento da penalidade, do poder, da presença, e do prazer em pecar, como bem observou A.W. Pink em seu clássico, A Salvação Quádrupla.

ALUTA ENTRE CARNE X ESPÍRITO:

Lutamos a vida toda contra pecados arraigados, vícios, tendências corruptas, maneiras erradas de pensar, e falhas de caráter. É necessário entender que pela nossa própria força de vontade é muito pouco provável que venhamos a obter vitória. E ainda que consigamos em algum ponto, a tendência à exaltação pessoal é muito forte. A única coisa que nossa força de vontade pode fazer de bom é imputar a nós uma determinação de buscarmos ao Senhor através das Disciplinas para que sejamos transformados em Sua presença por Ele.

É como aquela história da irmã recém convertida que desenvolveu seu próprio método devocional, orou e jejuou continuamente durante pouco mais de um ano por seu marido que vivia em adultério e alcoolismo e obteve êxito. Hoje seu marido é um pastor. Na mesma congregação havia uma senhora convertida há muitos anos, uma mulher cheia do Espírito Santo, intercessora e ganhadora de almas, mas que a despeito do seu testemunho de vida, viu seu marido desviado e alcoólatra morrer numa cama, praguejando e amaldiçoando a Deus e a Igreja. A mulher do pastor tornou-se uma pessoa envaidecida pois a “sua” oração foi o que salvou o seu marido. Por outro lado, a pobre senhora tornou-se deprimida, pois embora tenha conduzido muitos à salvação não conseguiu ganhar seu próprio marido. O que a primeira irmã fez de certo, e o que a segunda fez de errado?

Bom, cada caso é um caso, e não podemos fazer de nossa experiência uma doutrina. Assim como a armadura de Saul não serviu em Davi, nossas experiências pessoais muitas vezes são únicas e subjetivas, pois Deus sabe como ministrar ao coração de cada ser humano em sua individualidade. Recomendamos a leitura do livro Chega de Regras, de Larry Crabb, que abre nosso entendimento a respeito do perigo do legalismo em nossas experiências com Deus.



É necessário ter em mente que não existe uma receita pronta, e que cada ser humano é diferente. Há inúmeros modelos, mas cabe a cada um de nós encontrar seu próprio método. Alguns oram com mais eficácia de joelhos, outros sentados ou andando de um lado para outro. Há aqueles que fazem jejum absoluto por um dia, outros bebem apenas água ou café ou fazem apenas uma refeição no dia. É entre você e Deus!

No entanto há um relato em 2 Samuel 24 onde Davi deseja edificar um altar ao Senhor e é dirigido pelo profeta a eira de Araúna, o qual lhe oferece gratuitamente o terreno para o altar. No entanto Davi se recusa a receber a oferta gratuita das mãos de Araúna e lhe responde: “não oferecerei ao Senhor sacrifícios que não me custem nada” (Cfe.2Sm.24:24). Ou seja, aquilo que oferecemos a Deus tem que nos custar algo. Mais adiante, a Palavra do Senhor declara:

“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.” Rm12:1
Esse ensino é muito poderoso. Tendo em mente que sacrifício significa uma vida que é oferecida a uma divindade, e entendendo que hoje não sacrificamos mais animais ao Senhor, mas Cristo já se ofereceu para o perdão de nossos pecados, percebemos que ainda há um chamado por parte de Deus para que venhamos a nos entregar “vivos” ao Senhor. Se a vida consiste, a grosso modo, no tempo que dispusemos nessa terra, assim sendo, tempo é vida, então podemos concluir que sacrificar tempo é sacrificar vida, ainda mais nessa época em que tempo é uma coisa tão valorizada. Desperdiçamos nossa vida em distrações que nos são tão caras, como as redes sociais e a TV, e damos tão pouco ao Senhor de nós mesmos, e ainda temos a coragem de perguntar porque vemos tão poucas manifestações do Espírito atualmente. Precisa nos custar algo. Isaque precisa ser oferecido, e ainda que não morra, precisa desocupar o trono do nosso coração.

Existem duas palavras para “carne” no Novo Testamento. Uma delas é soma, e tem conexão com o corpo propriamente dito, é o mesmo termo de onde se origina o conceito de doenças psicossomáticas, aquelas em que a alma, psique, afeta o corpo físico, soma. O outro termo é sarx, de onde se origina a palavra sarcófago, (que come ou decompõe a carne), e que normalmente faz referência ao corpo em estado caído e sujeito a doenças, morte e corrupção (apodrecimento), fazendo referência direta à velha natureza caída, não passível de regeneração. Carne (sarx) e sangue não podem herdar o reino de Deus (Cfe.1Co.15:50). As obras da carne estão descritas em Gálatas 5:19, e todos nós invariavelmente lutamos contra elas todos os dias de nossa peregrinação nessa terra. Se somos raça eleita e sacerdócio real, (Cfe. 2Pedro 2:19) é necessário que venhamos entender o convite do Senhor para que possamos vencer e permanecer firmes nEle através das Disciplinas Espirituais.



No Antigo Testamento, quando o sacerdote era consagrado, eram oferecidos o sacrifício de um novilho e de dois cordeiros sem defeito, além de pães e bolos feitos de trigo e azeite (Cfe. Êxodo 29). Tendo em vista que estes rituais são uma sombra das coisas que haveriam de vir (Cfe. Cl. 2:17), entendemos que o novilho simboliza as partes brutas de nossa carne (velha natureza) que precisam morrer. Já os dois cordeiros representam nossa alma e espírito, intrinsecamente conectados, e passíveis de serem discernidos um do outro apenas pela Palavra de Deus (Cfe. Hb. 4:12). Os pães falam de nossas habilidades naturais dadas por Deus e também dos dons do Espírito. Mas, em se tratando do novilho, das partes brutas e grosseiras, muitas vezes indomáveis e selvagens que nós carregamos em nossa carnalidade, é preciso mortificá-las, e como já dito anteriormente, a força de vontade é inútil por si só e fica somente na esfera da boa intenção.

As Disciplinas Espirituais são, portanto, ferramentas disponibilizadas pelo Senhor para que venhamos exercer de fato e de verdade nosso sacerdócio nesta terra, de maneira eficiente e eficaz. O Senhor Jesus Cristo não apenas orientava e ensinava sobre o exercício das Disciplinas, como Ele mesmo as praticava. Se queremos ser de fato imitadores de Cristo precisamos atentar para aquilo que Ele tinha o costume de fazer:

E, saindo, foi, como de costume, para o monte das Oliveiras; e os discípulos o acompanharam. Chegando ao lugar escolhido, Jesus lhes disse: Orai, para que não entreis em tentação. Lc. 22:39,40

E, quando orardes, não sereis como os hipócritas; porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa. Mt. 6:5

A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome. Mateus 4:1,2

Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto, Mt.6:17

Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler. Lc. 4:16

Levantando-se Jesus, foi dali para o território da Judeia, além do Jordão. E outra vez as multidões se reuniram junto a ele, e, de novo, ele as ensinava, segundo o seu costume. Mc. 10:1



Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim. Jo. 5:39

Veja que Jesus não apenas praticava as disciplinas acima destacadas, mas também orientava seus discípulos a exercê-las e de como fazer isso. O fato de Ele dizer, quando jejuares, quando orares, nos transmite a ideia de que isso era uma atitude normal e corriqueira do cotidiano das pessoas na época.

A DISCIPLINA DA ORAÇÃO

Todos nós sabemos e estamos cansados de ouvir que a oração é um diálogo, não um monólogo. Se verdadeiramente nascemos de novo, estamos continuamente sendo constrangidos pelo Espírito Santo a ter comunhão com o Pai. O entendimento que nos falta é de que ao deixar de orar, deixamos de desfrutar de uma das coisas mais importantes em nossa vida: a presença de Deus. A oração abre o mundo espiritual no que diz respeito ao Reino de Deus e tudo que ele representa.

Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele. 1Co. 6:17

Quando estamos conectados com Deus, tudo aquilo que Ele representa começa a fazer parte da nossa vida. Todo fruto do Espírito começa a se manifestar em nós. As pessoas ao nosso redor começam a notar a diferença em nós, no entanto para que tudo isso seja manifesto é preciso ter entendimento do que é oração, e o que não é oração.

A oração não é algo que envolve pedidos a Deus como objetivo principal de seu exercício. Embora seja maravilhoso e edificante para a fé ter orações respondidas, e em inúmeros modelos de oração, inclusive o Pai Nosso (cfe. Mt.6), há vários pedidos incluídos, mas é necessário entender que a recompensa maior da oração é a comunhão crescente e perpétua que desfrutamos. O fato de pedirmos as coisas não reside em desejos egoístas aos quais na maioria das vezes não obtemos resposta, conforme Tiago nos relata: “pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres”. Tg. 4:3 – Mas a verdadeira súplica parte do altruísmo, do coração quebrantado por compaixão e desejo de ver a vontade de Deus se cumprindo. “Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiseres, e vos será feito” Jo. 15:7 – É necessário permanecer



nEle, e quando estamos nEle, não pedimos coisas fúteis e mesquinhas, mas pedimos a Sua vontade porque andamos nela. “E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve”. 1Jo. 5:14

Outro entendimento errado a respeito da oração é de que ela sempre é uma luta. É fato que nossa luta contra carne é contínua. A carne não quer saber de orar. Ela quer ficar nas distrações, comida, sombra, e água fresca. Mas a partir do momento que rompemos com isso em nossas vidas e assim como Davi damos uma voz de comando a nossa alma (e porque não à nossa carne) começamos a buscar a Deus e a fluir em oração e intimidade. Desfrutamos aí da leveza, serenidade, conforto e regozijo e entendemos o que é ser amigo de Deus.

Outro erro comum é a crença de que tudo está determinado e fixado no universo ao nosso redor. Porque oramos se já está tudo determinado? E se Deus é onisciente, por que orar? Lembremos da parábola do juiz iníquo (cfe. Lc. 18) onde somos exortados a orar sem esmorecer, e de que a bíblia nos chama de cooperadores de Deus, (Cfe.1Co. 3:9) ou seja, estamos trabalhando com Deus para determinar o resultado das coisas. Aliado a este entendimento errôneo, há aqueles que acreditam que pedidos em oração devem ser feitos apenas uma vez, caso contrário demonstram falta de fé. Ora, a parábola, supracitada (Lc.18) já elimina essa inverdade. Além disso, Jesus nos orienta a pedir, buscar e a bater, para que recebamos, achemos, e tenhamos as portas abertas em nossa vida. Evidentemente são fases de um processo em nossa jornada de intimidade com Deus diante das circunstâncias que Ele nos permite atravessar.

Somos chamados para estar com Ele. Não precisamos de palavras rebuscadas de um rico vocabulário ou sofisticação, não precisamos mudar a entonação da voz. Por outro lado, também não podemos nos achegar sem temor e reverência. Há um novo e vivo caminho aberto para nós desfrutarmos de Sua presença e de tudo o que ela significa: paz, poder e provisão. Como crianças se dirigem ao pai podemos ser autênticos diante de Deus. Acima de tudo seja sincero em sua presença. Sincero significa “sem cera” relativo aos vasos de cerâmica que apresentavam rachaduras, que além de torná-los esteticamente reprováveis e difíceis de vender, muitas vezes os inutilizavam. A cera era aplicada para vedar e cobrir as rachaduras e defeitos do vaso ao olho nu, e também para dar brilho. Não tenha medo de apresentar suas fraquezas e defeitos, suas lutas e dilemas ao Senhor. Ele habita em luz inacessível, mas também com o quebrantado de coração e contrito de espírito. (Cfe. 1Tm.6:16 e Sl.51:17). Esteja pronto para ouvi-lo e obedecê-lo.

Separe um tempo diariamente num mesmo horário. Faça disso sua rotina. Procure



um lugar sossegado. Peça a Deus que lhe mostre esse lugar caso tenha dificuldade em encontrá-lo. Pode ser no seu quarto ou sala. Se você mora em apartamento pequeno e com interrupções da família, vá para a garagem e se tranque dentro do seu carro, ou vá para o terraço se possível. Se tem um bosque, monte, ou coisa parecida perto da sua casa, eis aí um lugar excelente junto a Criação. Ligue seu celular num louvor instrumental baixinho, há vários disponíveis com duração de mais de uma hora. Conte para Deus como foi seu dia, apresente suas demandas, dúvidas, medos e desejos. Peça perdão e perdoe. Clame por Sua presença na sua vida. Interceda e abençoe. Agradeça muito. O horário é você quem vai escolher, mas tem que haver constância diária. Procure uma posição onde seu corpo não atrapalhe, seja sentado, de pé, de joelhos ou caminhando. Ele se torna recompensador daqueles que o buscam. (Cfe. Hb.11:6)

A DISCIPLINA DO ESTUDO

Simultaneamente à oração, é necessário que nos dediquemos à disciplina do estudo da Palavra de Deus. Ao assimilar a Palavra e estudá-la, você está dando matéria prima para que o Espírito Santo possa falar com você trazendo respostas e direção para as orações que você está sendo levado a fazer. Oração e leitura da palavra são disciplinas essenciais que demonstram que estamos conectados com Deus.

Honestamente falando, se desprezamos essas duas disciplinas em nosso cotidiano, é melhor revermos nossa vida cristã, pois há um grande risco de não estarmos vivendo uma vida cristã autêntica. Aliado a um grande número de distrações online, temos que concordar que a qualidade da maioria do conteúdo disponível que se lê, se ouve, e se assiste não está de acordo com a Palavra de Deus. Pelo contrário, está totalmente oposto, deturpando seus valores.

Tudo que Deus criou em Gênesis, Ele criou com a sua voz, ordenando que viesse a existir. Ele disse: Terra, produza relva e plantas. Falou com as águas dos mares e elas foram povoadas de seres marinhos. Mais adiante novamente ordenou a terra que produzisse animais e assim se fez. Porém quando criou o homem, Ele disse: “façamos o homem a nossa imagem e semelhança” (Gn. 1:26) e o formou do pó da terra. Note o plural “façamos”, e a “nossa”, indicando a presença da Trindade envolvida na formação/criação do homem. A palavra “façamos” vem do hebraico “’asah” que traz a ideia de criar a partir de algo já existente, ou seja, o pó da terra. O



Senhor então sopra fôlego de vida no homem e este se torna alma vivente. Segue o relato de que “Deus criou o homem a Sua imagem, a imagem de Deus o criou, homem e mulher os criou” (Gn.1:27). Observe que a palavra “criou” tem sua origem no hebraico “bara’, que significa criar do nada. Então, uma parte de nossa natureza veio de algo pré-existente, e outra parte veio do Senhor, de seu Espírito, criando o nosso espírito de algo novo, não existente anteriormente. Sendo assim, uma parte de mim e de você se alimenta da terra, assim como os animais e as plantas, pois veio da terra, e para ela retornará. Porém há uma outra esfera de nosso ser que também precisa de alimento, e precisa comer de Deus e de Sua Palavra. Foi por isso que Jesus disse em Mateus 4:4 que “Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”, citando Deuteronômio 8:3.

O problema é que nos alimentamos de “lixo” continuamente. As redes sociais, os feeds de notícias, os perfis das “celebridades” manipulam nossa opinião na maioria das vezes para a distorção da verdade e dos valores estabelecidos por Deus. Conheci um senhor já falecido, muito simples e humilde, que numa das poucas vezes que teve a oportunidade de falar na igreja, disse que não assistia filmes ou novelas porque esse tipo de programação fazia ele ter sentimentos que não lhe diziam respeito. Numa dessas tramas que o irmão citou havia um sujeito casado a trinta e tantos anos, pai de filhos bem-criados, ao lado de sua esposa que agora já velha e mau humorada, abatida e deprimida pelas mágoas da vida, o qual se via assediado por uma mocinha atraente e bonita, que o tratava bem e se insinuava para ele. No final o espectador está torcendo pelo adultério e não pela restauração daquelas almas e daquele casamento. Outrossim são os filmes, que fazem que venhamos a ter ódio dos atores que interpretam o bandido e amemos os valores vaidosos dos mocinhos a ponto de permitirmos que fora das telas se tornem formadores de opinião em campos totalmente diferentes da sua profissão de ator. Não é proibido assistir a um filme, e podemos aprender muitas coisas, mas devemos cuidar para não deixar que nossas emoções sejam norteadas e moldadas pela ficção.

O Senhor deseja revelar-se a nós e exaltou a Sua Palavra a Sua altura. A maior profecia de que precisamos já nos foi dada. A Bíblia é atual e não precisa de adaptações. Quem tenta adaptá-la são aqueles que não se deixam transformar por ela. Cada um de nós tem seus fardos e suas lutas, seus dilemas, fraquezas e pecados, mas quando nos aproximamos dela com humildade e desejo de ser transformado, a Palavra de Deus está ali não para nos acusar, mas para nos mostrar o caminho errado que tomamos e nos guiar de volta para o correto, nos mostrando que há perdão e esperança. A leitura da Palavra aquece nosso coração e nos mantém conscientes do amor, do cuidado e da presença de Deus em nossas vidas. Separe um tempo diariamente para lê-la, seja impressa ou no seu celular. Ouça mensagens de homens



e mulheres de Deus experimentados. Faça isso no caminho do trabalho ou escola com um par de fones de ouvido. Leia livros que te edifiquem. Faça estudos por sua própria conta a respeito de assuntos que você não compreendeu e tem desejo e necessidade de entender. A internet está cheia de lixo, mas se você garimpar, vai encontrar tesouros. Procure sempre saber a fonte de quem escreveu e o que escreveu. Siga perfis que tenham temática de estudos bíblicos. Há vários deles. Lembre-se: Jesus disse que quando o Espírito Santo viesse Ele nos lembraria de todas as Suas palavras (Jo.14:26). Quando dedicamos tempo para estudar a Bíblia, abrimos as portas para termos experiências e revelações da parte de Deus. Diante das circunstâncias da vida, é muito comum sermos lembrados pelo Espírito Santo de palavras que um dia já assimilamos e que podem ser aplicadas em nossas vidas ou na vida de nosso próximo em situações decisivas. A maioria das revelações que recebi da Palavra, foram em momentos de oração e adoração pessoal (outra disciplina espiritual) onde o Espírito começou a fazer conexões entre o que li, que ouvi sendo pregado, e experiências próprias e de outros. O importante é fornecer matéria prima, alimentando o seu espírito ao ler e estudar, e simultaneamente estar conectado em oração com o Autor e Consumador da nossa fé para que Sua vida flua em nós.

“Confia no Senhor e faz o bem; habita na terra e alimenta-te da verdade”. Sl. 37:3

A DISCIPLINA DO JEJUM

Embora seja uma disciplina praticada por poucos, é importante salientar que para Jesus era uma prática normal e corriqueira quando Ele mesmo disse: “Tu, porém, quando jejuares”... (Mt. 6:17). Isso indica que é algo que deve ser visto como prática comum tanto para época, quanto para hoje. Como vimos anteriormente, Jesus nos deu o exemplo quando jejuou por quarenta dias e quarenta noites no deserto (Cfe. Lc.4:1-13)

Assim como na Disciplina da Oração, é importante termos em mente o que é o jejum, e o que ele não é. E como não podia ser diferente, a Bíblia tem a melhor resposta para isso:

“Por que jejuamos nós, e tu não atentas para isso? Por que afligimos as nossas almas, e tu não o sabes? Eis que no dia em que jejuais achais o vosso próprio contentamento, e requereis todo o vosso trabalho. Eis que para contendas e debates jejuais, e para



ferirdes com punho iníquo; não jejeis como hoje, para fazer ouvir a vossa voz no alto. Seria este o jejum que eu escolheria, que o homem um dia aflija a sua alma, que incline a sua cabeça como o junco, e estenda debaixo de si saco e cinza? Chamarias tu a isto jejum e dia aprazível ao Senhor? Porventura não é este o jejum que escolhi, que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo e que deixes livres os oprimidos, e despedaces todo o jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres abandonados; e, quando vires o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne”? Isaías 58:3-7

A repreensão do Senhor vem em razão de seu povo transformar o jejum num ritual religioso e por motivos mesquinhos e egoístas. Oportunamente, o Senhor nos mostra o verdadeiro objetivo e motivo pelo qual se deve jejuar: Para libertação, cura e salvação, e para manifestar o amor de Deus através das nossas ações, servindo a Deus e ao próximo com nossos bens e talentos.

Quando se jejuar, abre-se mão de uma necessidade essencial, a alimentação. Assim como nosso corpo (soma) precisa de alimento para permanecer vivo e forte, existe um paralelo no mundo espiritual em relação a nossa velha natureza caída, a nossa carne (sarx). Quando jejuamos num propósito firme diante de Deus, aliado a oração, estamos privando o nosso corpo e paralelamente nossa carne de serem alimentados, fazendo com que as obras da carne (Cfe. Gl.5:19-21) também sejam enfraquecidas. O jejum pode ser feito em benefício próprio ou em benefício de outra pessoa, mas sempre em consonância com o entendimento de libertação, livramento, direção, cura e salvação. A passagem supracitada de Isaías continua dizendo:

“Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do Senhor será a tua retaguarda. Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui”. Isaías 58:8,9.

Não é necessário forçar o texto para entendermos que o jejum aliado à oração nos aproxima de Deus em uma conexão mais forte, tornando Sua presença fica mais evidente em nossas vidas, posto que nossa carne é enfraquecida. Nossa incredulidade também recua, e a autoridade do Senhor manifesta-se, atendendo nossas orações e súplicas. Podemos entender então o motivo de Jesus afirmar que determinada casta de demônios não é expulsa senão com jejum e oração (Cfe. Mt. 17:21)

O jejum traz inúmeros benefícios e para lhe estimular a praticar a Disciplina do Estudo, deixamos as seguintes passagens para leitura e assimilação:

Benefícios do Jejum:



- Libertação: Joel 2:15
- Sensibilidade para ouvir ao Senhor: Daniel 10
- Força para o cumprimento do seu propósito: Ester 4:15-17
- Quebra de cadeias demoníacas: Mateus 17:21
- Liberar respostas dos céus: Esdras 8:23

Há também maneiras diferentes de praticar o jejum de acordo com a Palavra de Deus:

- Jejum parcial: Daniel 10:1-14
- Jejum normal: Neemias 1:4-11
- Jejum absoluto: Ester 4:12-17

Jejum, voto, ou propósito?

Nos tempos bíblicos veterotestamentários (Cfe. Nm. 6:1-21), havia um voto que podia ser feito tanto por homens quanto por mulheres que consistia na abstinência de vinho e de qualquer derivado da uva, a proibição de se cortar o cabelo e de se tocar em cadáveres. O voto de Nazireu representa a necessidade de se manter a mente sã, abrindo-se mão da alegria (vinho), sujeição a Deus (não cortar o cabelo), mantendo-se cerimonialmente puro (não tocar em cadáver). Como exemplos temos Sansão, Samuel, Paulo e de acordo com alguns eruditos o próprio Senhor Jesus iniciou seu nazireado ao afirmar na Santa Ceia que nunca mais beberia vinho até se encontrar novamente com sua Igreja (Cfe. Mt. 26:29).

Alguns autores preferem diferenciar o jejum do voto, ou do propósito, afirmando que jejum é tão somente a abstinência de alimentos, não de outras coisas. Por outro lado, como vimos, nem só de pão o homem viverá (Cfe. Mt.4:4), e que há muito alimento para a alma e para o espírito sendo oferecido pela carnalidade humana, pelo mundo, e pelo inimigo. Trata-se de distrações, de entretenimento, de trivialidades, de informações e conhecimento a respeito da realidade caída deste mundo. Sendo assim, não seria errado aplicar o conceito de jejum a abstinência, por exemplo, de redes sociais, da TV, ou de algo que nos tome o tempo e nos domine, e até mesmo de determinadas companhias. Já vi dentro da igreja relacionamentos destrutivos entre jovens que precisavam de muito jejum e oração para o rompimento e para cura de ambos. Conheci também a história de uma jovem que além de ter boa aparência, tinha um cabelo muito bonito. Ela trabalhava num salão de beleza e naturalmente podia cortar, pintar, pentear ou fazer qualquer coisa com o cabelo que tudo ficava bonito para ela. Então a cada fim de semana ela aparecia na igreja com um estilo diferente de cor e corte de cabelo, mas aquilo começou a incomodá-la, pois sua aparência e a reputação começou a tornar-se um ídolo para ela. Numa atitude drástica, a jovem decidiu raspar a cabeça e assim permaneceu por um bom tempo até ver-se livre daquela vaidade de chamar e de ser o centro das



atenções.

Então o jejum é prescindir, é abrir mão de algo que nos é lícito, para alcançar algo superior em Deus para nossas vidas. Nunca podemos esquecer que jejum sem oração é apenas simples abstinência, greve de fome, dieta ou seja lá o que for.

Quando você for jejuar, tenha em mente que o objetivo é mortificar a sua carne, matar sua fraqueza, seu pecado de estimação, seu ídolo. É sacrificar seu Isaque, e mandar embora seu sobrinho Ló. Note que Ló significa “véu” ou “venda”, algo que obstrui a visão. Quando Abraão desobedeceu a Deus levando um de sua parentela da qual deveria abrir mão, ele teve sua visão limitada. Quando despediu a Ló, o Senhor voltou a falar com ele de uma maneira profunda, reafirmando suas promessas e levando-as a cabo.

Os benefícios físicos oferecidos pelo jejum são enormes, mas precisamos nos ater aquilo pelo qual o Senhor nos legou essa poderosa ferramenta, o nosso crescimento em Deus.

Então separe um dia da semana para isso. Às sextas-feiras ou sábados são excelentes, visto que no próprio dia ou no dia seguinte você pode se sentir indisposto e fraco. Comece devagar, abrindo mão de apenas uma ou duas refeições por dia. Não esqueça: Ore! Aproveite o horário da refeição para isso. Mantenha sua mente em Cristo. Leia a Palavra quando for possível. Se você for jejuar durante seu horário de trabalho, não mate tempo orando no banheiro. Isso é roubar seu empregador. Beba água ou alguma outra coisa para se manter hidratado. É comum sentir dor de cabeça e fraqueza. O mau hálito também é muito comum quando se jejua. Há uma proliferação de bactérias acima do comum em nosso sistema digestivo, mas isso não faz mal para a sua saúde, porém, mantenha sua higiene bucal. Peça a Deus direção para começar. Tenha o motivo do jejum sempre em mente. Evite contar para as pessoas. Apenas para seus familiares mais próximos se for preciso, para que não seja mal interpretado ao recusar uma refeição. É entre você e Deus. Por fim, entregue seu jejum com agradecimento e oração diante de Deus comendo algo leve num primeiro momento para não se sentir indisposto. Com o tempo você vai se aperfeiçoar em seu método e encontrar uma maneira mais adequada de jejuar. Seu corpo se habitua e você poderá jejuar com mais frequência desfrutando dos benefícios espirituais e físicos que esta ferramenta abençoada dada por Deus pode nos oferecer.